

# A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 20 DE NOVEMBRO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 99.

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

## REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,  
A. de Souza e H. de Magalhães

## SECRETARIO

ARTHUR MENDES

## GERENTE

G. CABRAL

## SUMMARIO

Expediente.....  
Galeria do elogio mutuo V  
Aluizio Azevedo.....  
Historia dos sete dias.....  
O mauri rei, poesia.....  
Uma carta de.....  
Palestras femininas.....  
Jornaes e revistas.....  
Estrada fluctuante, soneto.....  
Aqui, ali, acolá.....  
Crise.....  
18 de Novembro, poesia.....  
Theatros.....  
Sport.....  
Secção de honra.....  
Factos e Noticias.....  
Correio da Gerencia.....  
Recebemos.....  
Anuncios.....

E. ROUEDE.  
FILINDAL.  
J. DE S. MONTEIRO  
C. C. BRANCO.  
A. A. L. VIEIRA.  
S.  
F. D'ALMEIDA.  
PASSEPARTOUT.  
C. DE AZEVEDO.  
JOÃO RIBEIRO  
P. TALMA.  
L. M. BASTOS.

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

#### CÔRTE

Trimestre..... 2\$000  
Semestre..... 4\$000  
Anno..... 8\$000

#### PROVINCIAS

Semestre..... 5\$000  
Anno..... 10\$000

Rogamos aos Srs. Agentes do Correio a fineza de nos devolverem os exemplares d'A SEMANA que, por quaesquer motivos, não tenham sido entregues aos respectivos destinatarios.

Do proximo mez de Dezembro em diante suspendemos a remessa da folha áquelles dos nossos assignantes que não nos obsequiarem com suas respostas ás circulares que lhes temos ende-reçado.

## GALERIA DO ELOGIO MUTUO

V

ALUIZIO AZEVEDO

Aluizio na s-cceu nessa ilha-sinha privilegiada que fica lá ao norte do Brazil; ilha que o Anil e o Bacanga fecham em murmurosa cadeia de prata, mas que avulta enorme no espirito dos brasileiros por que d'ella sahiram gigantes da estatura de Gonçalves Dias e Gomes de Sousa.

Trabalha desde os doze annos de idade para manter-se: foi mestre-escola, despachante da alfandega, guarda-livros, desenhista de jornal, scenographo, professor de desenho em casas particulares, jornalista, retratista, e até gerente de um hotel, e tudo isto antes dos vinte annos de idade.

Então atirou aos quatro ventos o seu romance *O Mulato*.

*O Mulato* produziu uma reacção litteraria em todo o Brazil, e uma voz ergueu-se no Rio de Janeiro gritando:

—Romancista ao norte! (1)

Aluizio ouviu essa voz e arrojou-se de novo para o sul. Seu nome tinha sido escripto por todos os jornaes da côrte.

A sua provincia acompanhou-o com uma tempestade de benções e maldições; as benções eram dos moços, e o anathema era dos velhos escravocratas, e dos padres, a quem elle tinha combatido atrozmente, quer como romancista, quer como redactor do *Pensador* e da *Pacotilha*, jornaes fundados por elle mesmo em collaboração com outros rapazes.

*O Mulato* appareceu no Maranhão en-

(1) Urbano Duarte, folhetim d'O Globo de 1880.



tre luctas e polemicas de imprensa em que Aluizio occupava o logar mais saliente; nessa occasião elle soffria um processo com os seus companheiros de redacção; o povo da provincia o aclamava cheio de enthusiasmo. A edição do *Mulato* vendeu-se rapidamente, na redacção do *Pensador*, a tres mil réis o volume.

No Maranhão todos, todos, leram essa obra, que estava destinada a abrir a porta ao romance naturalista no Brazil.

So a *Civilização*, o jornal dos padres, a amaldiçoou. Como a *Civilização* não deve estar hoje envergonhada e arre-

pendida d'essa colera ridicula contra um adversario que, se a esporeou algumas vezes, foi sempre com esporas de ouro!

Foi com o producto do *Mulato* que Aluizio tornou ao Rio de Janeiro, encarando para o futuro com uma tranquillidade de heroe.

Ah! mas que duras decepções! Que dolorosas transigencias litterarias! Que sacrificio para não afrouxar nessa terrivel empreza de viver dos seus livros!

Aluizio nasceu pobre, nunca recebeu um só vintem por intermedio do governo ou coisa que o valha. Depois que se fez escriptor nunca dispendeu um real que não fosse ganho com as letras.

Imagine-se!

Mas só assim se explica como, ainda tao moço, já vé atraz de si uma esteira de trabalhos que parecem escriptos em uma longa existencia. Sem contar com as suas composições jornalisticas, lançadas dia a dia na provincia, em artigos de fundo, em chronicas, em folhetins; sem contar com os seus innumeros contos, que dão para dois ou tres bons volumes; sem contar com as suas poesias, que são muitas, Aluizio produziu nada menos de dezesete obras, das quaes algumas são de mui grandes proporções.

Em fins de 1879 publicou seu primeiro romance, *Uma lagrima de Mulher* e ja em 1880 surgia *O Mulato*, e logo em 1881 *Memorias de um condemnado*, ultimamente edictado pela casa Garnier; em 1882 *Mysterio da Tijuca*, *Casa de Orates* e *Flor de Lys* (de collaboração com seu irmão Arthur); em 1883 *Casa de Pensão* e *Philomena Borges*; em 1884 *O Mulato*, drama, e *Philomena Borges*, comedia, e *Mattos*, *Malta ou Matta*, romance; em 1885 *O Coruja*, romance, e *Venenos que curam*, comedia de collaboração commigo; em 1886 *O Caboclo*, drama, tambem commigo, *A adultera*, drama tambem commigo e que só agora vae ser representado, *Os Sonhadores*, comedia em tres actos que se acha a entrar em ensaios no *Sant'Anna* e *A filha do Conselheiro* que se está imprimindo na casa Moreira Maximino & C.

E' um trabalhador de primeira ordem, como se está vendo. Entre esses romances que ali ficam apontados destacam-se *O Mulato*, *Casa de Pensão* e *O Coruja*, que são mais que sufficientes para firmar a reputação de um escriptor e dar-lhe o titulo do primeiro romancista do Brazil.

E' nesses tres romances que Aluizio se revela tal qual é, e tal como ha de ser julgado no futuro; é nesses tres volumes que todo aquelle que, como eu, não procura no romance somente um producto da imaginação, senão um serio estudo social, um estudo dos homens e dos costumes, ha de ver no privilegiado escriptor maranhense um naturalista de raça, um realista original, não por systema, como tantos ha agora, mas por convicção, por temperamento e por uma especie de consequencia logica da sua sinceridade, da sua inteireza de caracter e da pujança da sua saude alegre e fecunda.

Ah! Quanto elle é diferente dos mãos, dos invejosos, dos macilentos roídos pelo odio!... Como elle é consciente da sua força e emancipado de pequeninas raivas covardes! Se lhe chamarem—burro—elle sorrirá; se lhe chamarem canalha, elle dará uma bofetada, mas não escreverá nunca uma mofina, nem abrirá uma assignatura ao adversario.

O seu talento eminentemente observador, o seu modo de ver e julgar com clareza e precisão, afastam-no do convencionalismo da phrase e da situação de

efeitos; é um pintor que escreve, tem uma bella comprehensão da luz, tem a vista dupla de um artista; a acção das suas obras basea-se principalmente no estudo sincero do natural; elle vé, sente e diz francamente o que vio; os seus personagens tem vida propria, mexem-se, caminham, sem auxilio dos cordeis d'esta ou d'aquella escola; são todos de carne e osso: o Raymundo do *Mulato*, o Amancio da *Casa de Pensão* e o Theobaldo do *Coruja* são conhecidos nossos, que nos acovelam todos os dias e a quem encontramos por toda a parte.

Aluizio não chama a si os seus personagens: vae sorprehendel-os onde elles estiverem; acompanha-os, persegue-os e copia-os tal qual os observa. E' curioso ver como o autor do *Coruja* dá caça aos typos: um dia o vi assentado á mesa com um velho e celebre ex-capoeira que em algum tempo dirigio as eleições aqui, muito empenhado em ouvir-o descrever uma eleição em que tomaram parte o Visconde do Rio Branco e o Sr. Conselheiro Octaviano Rosa; e, terminada a narração o vi partir de carreira para escrever as notas do que acabava de ouvir.

Estas notas eram destinadas aos *Brazileiros antigos e modernos*, serie de romances em que Aluizio se propõe estudar os costumes e os homens da geração que se vae e da que agora começa, e da qual serie *A filha do conselheiro* é uma especie de guarda avançada.

Para este romance, que ainda está no prelo, o nosso romancista estudou conscienciosamente os pormenores mais delicados da hysteria, cercandose dos auctores que discutem a molestia e consultando os medicos mais entendidos na materia.

Neste livro, a heroína, uma bella e ardente brasileira, contrariada em seus amores, honesta apezar d'isso, é accomettida violentamente por aquella enfermidade e crea na sua imaginação uma nova existencia que está em completo antagonismo com a sua vida real.

Uma obra prima, cheia de originalidade e resumbrante de poesia.

E' nessa obra que Aluizio mais prodigaliza o seu fogoso temperamento de brasileiro do norte; é uma obra escripta com ardor, vibrante, electrica, illuminada de vermelho, quente como os areiaes do Amazonas.

Nella descobre-se um bello progresso de forma e de concepção; mas, para que falar nisto, se as dimensões d'este jornal não me permittem dizer tudo o que tenho a dizer a respeito de Aluizio Azevedo?...

Não fecharei porém o meu artigo sem declarar que as suas producções, apezar do bom acolhimento que tem merecido do publico, ainda não foram por muitos analysadas como merecem, e entendo que isso se dá porque o auctor ainda vive e é um bom rapaz, sem pose, sem affectação, que ri e conversa com todo o mundo e não desdenha aceitar uma chicara de café do primeiro que se apresenta. Ah! se elle puzesse morrer por algum tempo, que grande serviço não faria ao seu prestigio litterario! E como não ficaria admirado quando, ao resuscitar, se visse um grande homem admirado e applaudido pela sua geração inteira!

Quanto ao physico Aluizio é um guapo mocetão: imagine-se um cavalheiro hespanhol, sem o chapéo de pluma, nem a espada á cinta, mas descido da *Batalha das Lanças* de Velasquez.

Eis Aluizio!

EMILIO ROUEDE

A sciencia é a religião do Futuro.

A. DUMAS filho.

## HISTORIA DOS SETE DIAS

Na minha chronica do numero pagado consignei a entrada triumphal e definitiva do verão; agora, porém, sou obrigado a fazer justiça á temperatura que temos gosado nos ultimos dois dias. Se não temos tido frio, tambem o calor tem sido muito supportavel—o que já é um consolo. Segundo me dizem pessoas competentes, o cholera prefere a estação fresca para as suas visitas; se assim é, teremos de aceitar este anno o calor como uma providencia. Como elle, o calor, nos ha de trazer, provavelmente, a febre amarella, se impedir a entrada do cholera ficará uma epidemia pela outra.

Molestia por molestia antes a amarella do que o cholera. A amarella já nós a conhecemos bem, e já estamos tão acostumados com ella como com as constipações.

Agora, se a Providencia Divina,—que, segundo o formoso conselheiro Zé Bento, é quem manda as epidemias—consultasse a minha opinião, eu pedir-lhe-ia que volvesse o seu grande olho para o nosso lado e que com o seu conhecido D. do affastasse para bem longe os dois flagellos temiveis.

Quem, por emquanto, vae precedendo a Providencia é o Sr. ministro do imperio. Os telegrammas de Buenos-Ayres, que a principio, por meio de um diminutivo engenhoso, negavam que houvesse cholera por lá, são agora francos e positivos. Faz bem, pois, o Sr. de Mamoré com prevenir-se contra a invasão do cholera.

Se a fatal epidemia não cortar os cordões sanitarios e não forçar os portos, ficará provado que a providencia vale, pelo menos, tanto como a Providencia.

Um telegramma de Paris annunciou-nos no dia 12 a morte de Paul Bert, o eminente sabio e politico francez. Os ultimos annos têm sido fataes ás grandes glorias da França. Foi agora a vez do successor de Claude Bernard.

Esta morte, motivo de luto para a Sciencia actual, inspirou ao *Jornal do Commercio* palavras irritadas, sómente porque Paul Bert foi um grande inimigo do clericalismo! Que o *Apostolo* se incumbisse de execrar a memoria do illustre morto, era muito natural; estava no seu papel e nos seus principios; mas o *Jornal do Commercio*...

Emfim, como chegou da Europa papae *Escaravelho*, não são de estranhar estas opiniões rotineiras e ramerraneiras do grande orgão. A antiga *Psychologia* passou para a *Gazetilha* e para as *noticias varias*. O demonio do bicho quanto mais velho mais má lingua. T'arrenego!

Chegou da sua grande excursão por S. Paulo S. M. Relampago II.

O imperador, que na grande provincia vio todas as opulencias e todas as miserias, que visitou palacios sumptuosos e cadeias tristissimas, colheria alguma noção nova para a direcção da canção do Estado? Deixar-se-ia compenetrar do espirito reformador e eminentemente progressista da provincia de S. Paulo?

Provavelmente, não. S. M. chegou ante-hontem e já hontem viu no *Jornal* a noticia de que se vae concluir em breve o observatorio de Lick, no monte Hamilton, California. Este observatorio possui o telescopio maior que se conhece, cujo objectivo é um crystal de 36 polegadas. Além d'isto, o observatorio de Lick dará hospitalidade a todos os

astronomos do mundo que desejem ir fazer os seus estudos no monte Hamilton, que tem uma posição excepcional.

Esta noticia deve ter tocado fortemente a bossa scientifica de S. M. e dentro do pouco tempo teremos o imperador a caminho da California e veremos desvendados todos os mysterios sideraes. Venus não terá mais segredos para S. M. Lá está o observatorio, de graça, para o imperador, para elle que, só para observar Venus era capaz de pôr no prego o anel de Saturno.

A committiva de S. M. é que veio toda estrompada. O imperador não viajou, — voou pela provincia de S. Paulo. Os velhos veadores não trouxeram vida para mais de quinze dias; o Serzedello, da *Gazeta*, veio mais magro e declarou, delicadamente, que o imperador é um pau moral, formula que elle encontrou para chamar cacete ao imperador com todo o respeito que lhe merecem S. M. e as instituições.

O meu reporter gastou-se todo, por isso não me remetteu mais telegrammas. Coitado! aconteceu-lhe a desgraça da cadellinha do barão de Munkauzen: tanto correu, tanto correu que as pernas foram-se-lhe gastando, gastando, até que lhe ficou unicamente o tronco.

Agora vou ver se lhe arranjo umas pernas novas. Talvez o meu amigo Heller, do theatro Sant'Anna, me possa socorrer o homem. Foi elle mesmo, o meu reporter, quem se lembrou d'este recurso; diz elle que no Sant'Anna ha muitas que lhe servem perfeitamente. Eu d'isto não entendo.

FILINDAL

A bellissima poesia *O Mauro rei*, que hoje publicamos, foi traduzida expressamente para *A Semana*, do original allemão de Heine, pelo grande poeta dos *Sonetos* e dos *Poemas*.

José de Souza Monteiro, é uma das glorias da poesia européa contemporanea. Poucos poetas têm sabido trabalhar com tal pericia o ouro da lingua portugueza: é um artista impecavel.

*O Mauro rei* pertence a uma serie de versões de Heine, que brevemente virão á estampa, colleccionadas em volume.

## O MAURO REI

O moço rei demanda as Alpujarras invias.

A dor lhe estua inulta

o emmudecido peito. O gesto ancioso segue-lhe  
a maua turba turbas.

Transporta-se apoz elle em haqueneas timidias,  
em liteiras cerradas

o femiñil harem. Em tardos mús transportam-se  
negrinhos e criadas.

Cem campeões leaes, em corredores arabes,  
guardam as regias bellas.

Mas treme-lhes o peito, os rudes membros tremem-  
lhes,  
sobre as douradas sellas.

Nem festiual clarin, nem sonoro tympano,  
nem canticos, nem risos.

Sómente, ao compassado andar das mulas, queixa-se  
o tintinar dos guizos.

Na aguda cumeada, onde seus olhos turbidos  
medem o val do Douro,  
rendo subir no azul mirantes e pinnaculos  
da Alhama, o triste Mouro

eleva-se no arção, e, a trasbordar de lagrimas  
de dor e de saudade,  
contempla no occidente, em ondas de ouro e purpura,  
a imperial cidade.

Allah! não vê surgir da meia-lua islamica  
a fórma enamorada;  
mas o hispano balsão undante e d'entre flamulas  
nas torres de Granada.

Ao doloroso aspecto, o peito em ancias arfa-lhe;  
a tez dá face rude  
banha-lhe o pranto á flux, como caual que em fre-  
mitos  
galga espumando o açude.

A impedernida mãe sobre a haquenea albissima  
o attento ouvido estende:  
sentindo-o soluçar aos céos tardias supplicas,  
austera o reprehende:

« Rei Boabdil el chico, em femininas lastimas  
carpes o captiveiro  
De Alhama, que salvar não soube, em lueta inapavida,  
o teu valor guerreiro. »

Ao barbaro rugir, deixa os cochins de subito  
a meiga favorita;  
ao côlo a arfar do amado, em offegante anhelito,  
veloz se precipita:

« Rei Boabdil el chico, assim lhe diz, consola-te:  
virente, immorredouro,  
dos abymos sem fim de teu destino eleva-se  
a engrinaldar-te o louro.

Não só no vencedor de imprecivel gloria  
replende o plenilunio:  
corda amiga luz a fronte a heroicas victimas,  
aos filhos do infortunio.

Do fero campeão que sem pavor na patria  
succumbe ás mãos do fado,  
resoa de cro em evo, entre perennes canticos  
o nome abençoado. »

Do mauritano rei vencido denomina-se  
ainda hoje a cumeada  
d'onde, em ultima vez, o soluçante profugo  
poude enxergar Granada.

O tempo, amigo e boni, perfee com fino escrupulo  
a augusta profecia:  
do pobre rei memora o fado triste a musica,  
a hispana poesia.

E hade river por certo a leuda que ha já seculos  
a Espanha absorta narra,  
emquanto, Andaluzia, em teus myrtaes balsamicos  
gemer uma guitarra.

JOSÉ DE SOUZA MONTEIRO

## UMA CARTA

DE

C. CASTELLO BRANCO

Do eminente e celebre romancista portuguez recebeu o director d'esta folha a seguinte carta:

« Meu prezado collega.

Depois que recebi a sua carta, esperei o livro (\*) sete dias, pensando que o funcionario postal, que o interceptára, depois que o lesse, o mandaria ao destinatario. O ladrão, porém, como gostasse do livro, ficou com elle. Este patife, visto pelo indulgente prisma litterario, é desculpavel.

(\*) Refere-se ao livro *Vinte Contos*.

N. da R.

Mas fiquei triste. Eu tinha lido duas vezes os seus *Quadros e Contos*. Não carecia d's ultimos vinte para aquilatar a superioridade artistica de Valentim Magalhães; mas queria ter mais um dos poucos livros que se lêem duas vezes. Se me constar que elle se vende em Portugal, a infamia do ladrão é menos negra.

Tenho recebido a *Semana*. Quando a vista m'o permite, leio tudo, ou peço que me leiam os excellentes pedaços de poesia e de prosa que tanto dizem a favor d'esse paiz.

Logo que eu possa escrever—quão se discerrarem umas trevas que me innoitecem a alma ha seis mezes—hei de escrever para a *Semana* numa frioleira qu'elquer.

Abraça-o o de V. muito grato admirador.—*Camillo Castello Branco*.

S. Miguel de Seide, 14, 10<sup>a</sup>, 86. »

Que um homem honrado, mas pobre, affirme ás massas que Cacilhas se acha collocada em frente de Lisboa—o ninguém lhe dará crédito. Mas que appareça um patife, com uma fortuna de trezentos contos, afirmando ao publico que Cacilhas se acha em frente de Santarém, e todo o publico verá, positivamente verá, Santarém em frente de Cacilhas.

MARIANO PINA

## PALESTRAS FEMININAS

PEDAGOGIA INFANTIL

Disse-vos já, queridas, leitoras, que o meio mais efficaz de tornar boa, compassiva, religiosa mesmo a criancinha, era a caridade, sendo esta explicada claramente. Volto hoje ao mesmo puncto por ter, ainda ha poucos dias, observado a educação religiosa que geralmente dão as mães aos pequeninos.

Uma menina de cinco annos tinha uma boneca em uma das mãos e com a outra afastava a irmansinha de trez, dizendo-lhe:

— Não te dou a boneca porque tu podes quebrala, e bem sabes que a Mãe diz sempre que o Papae do ceu odeia as meninas que quebram qualquer coisa; outro dia, quando quebraste o copo, não ouviste os trovões?

E a mais pequenina, assustada, foi sentar-se longe da fatal boneca, dizendo baixinho: — Não foi por querer.

Ahi tendes o meio que as mães com mais facilidade empregam para conter os filhinhos e obrigar-os a amar a Deus—o terror.

O invisivel apavora; como quereis que uma criança mostre sympathia pelo mysterio?

Julgarão essas educadoras que os pequeninos cerebros não raciocinam, não tentam prescrutar e comprehender o incomprehensivel?

Entre outros, um exemplo: Dizia um padre a um pequenito de seis annos que a terra, o mar, o ceu, os animaes, as plantas, tudo, tinha sido feito por Deus. O menino ouviu silencioso, mas quando o sacerdote terminou a enorme lista das obras do Creator, perguntou: — Sim; mas então Deus? quem o fez?

Levar estes anginhos á missa, ao *Te Deum*, aos sermões, que barbaridade!

Obrigar aquelles colibris a estar pousados, aquelles rouxinões a conservar-se mudos!

Prender as criancinhas, á noite, cheias de sonno e cansasso, a recitar orações que ellas nem d'ali a annos comprehenderão, mas que as torturam e enfadam, que formidavel erro!

Falo agora convosco, ó mães que julgaes fazer bem ensinando desde o berço aos vossos filhos o *Padre Nosso* e a *Ave Maria* e não sei quantas preces mais; ouvi-me e comparae:

Se para vos tem mais valor o symbolo que a verdade, se julgaes que as resas repetidas á força e machinalmente valem mais que as effusões do verdadeiro amor; se as praticas materiaes, as promessas, as ladainhas, as lamparinas nunca apagadas, vencem, para vós, as expansões do reconhecimento e do respeito ao Omnipotente; se a religião não está no vosso espirito mas nas manifestações ruidosas e externas, na adoração paga aos vasos dourados, ás tochas accensas, aos palmitos de flores de panno, aos altares cobertos de rendas, sustentando imagens cheias de lentejoulas ou pintadas de cores vivas: então, comprehendo que faleis em Deus a vossos filhos desde que nascem, para ensinal-os a amar d'este modo a Divindade; agora, se tendes mais a Deus no coração que nos labios, só falareis nelle ás crianças quando ellas já tiverem entendimento para comprehendel-o e forças para adoral-o.

A criança medita, observa e aprende continuamente, e é fazel-a perder um tempo preciosissimo empregando-o a recitar orações incomprehendidas.

Lucra muito mais brincando. Deixa-a brincar em completa liberdade.

Mas brincar como? com que? Como e com o que quizer.

Opiniões auctorizadas de Locke, Fenelon, Pe Girard, Mme. Necker, Herbert Spencer, Perez e outros, aconselham que deixemos as crianças escolher livremente os seus entretenimentos.

Não devemos incommodar-nos com os seus prazeres e jogos.

E' brincando que os pequenos revelam muitas vezes as suas inclinações. Fenelon diz mais, que «o nosso papel deve limitar-se a observar-os com rosto alegre e moderar-lhes os enthusiasmos quando exaggerados.»

Nem péas, nem excessos; uma liberdade vigiada. Os animaes sabem, mais do que nós, o que convém aos seus filhos.

Sigamos esta gatinha e os seus quatro filhinhos. Nasceram ha quinze dias, começam a brincar com as patinhas e os focinhos, dando uns nos outros pancadinhas e dentadas; a mãe observa-os com uma expressão meiga, uma attenção completa, mas observa apenas.

Mais tarde, quando os gatinhos souberem correr e agitar-se sem perigo, a mãe corresponderá a algumas das suas provocações, mas delicadamente, com uma reserva prudente, como quem teme assustar ou ferir.

Quando, enfim, os gatinhos fôrem gatos, vereis como que abandono a mãe responde ás suas caricias. como será a primeira a desafial-os para a brincadeira, pulando e estendendo-se deante d'elles, mordendo-lhes a cauda, etc.

Preoccupam-se muito as mães com a escolha de brinquedos para os filhos; deverão dar-lhes bonecas ou tambores, gaitas ou carrinhos?

Tudo isso é dispensavel.

Locke diz que «tudo o que estiver ao alcance da mão ou da bocca de uma criança lhe serve de brinquedo.»

Tudo o mais tem inconvenientes.

Se damos aos pequeninos, animaes de madeira ou papolão, erramos, porque não devemos consentir que, mesmo brincando, a criança bata num cão ou num cavallo, inda que sejam de madeira; se lhes fazemos presente de bonecas, obrigamos as pequenitas a estar sentadas, acalentando filhas imaginarias, em vez de aproveitarem o tempo correndo e aprendendo a sentir em plena natureza; se os bonitos que lhes

damos são tambores ou trombetas, aprendem a ser barulhentos e ensurdecem os de casa e...os visinhos, que, não sendo seus paes, não têm obrigação de os supportar; se os mimos são soldados, fazemos d'elles uns petulantés que entendem levar tudo á baioneta; se... Emfim, quereis dar aos vossos filhos instrumentos de prazer? dae-lhes cordas para pular, arcos que os obriguem a correr, velocipedes, *bilboquets*, instrumentos de jardinagem, pois que assium lhes robusteceris o corpo e consequentemente lhes fortalecereis o espirito.

ADELINA A. LOPES VIEIRA.

### ESTRADA FLUCTUANTE

A D. ADELAIDE GONÇALVES

*Esta distancia enorme, esta longura  
Que separa um do outro continente,  
Meu Pensamento galga-a de repente  
Sobre a fluctuosa, liquida planura.*

*Ou seja claro dia, ou noite escura,  
Lá vae elle vertiginosamente,  
Como frecha em rectissima corrente,  
Embeber-se em sua alma honesta e pura!*

*Logo a Saudade as azas dolorosas  
Bate, e no mar estende num momento  
Uma esteira de petalas de rosas;*

*E sobre ella, até mim, que a espero attento,  
O meu anjo, a formosa das formosas,  
Vem, conduzida pelo Pensamento.*

31 de Outubro de 86.

FILINTO D' ALMEIDA.

### JORNAES E REVISTAS

Está magnifico o n. 2 do *Rataplam*, se excluirmos a pagina central, que não é boa. A primeira pagina está desenhada com graça e originalidade por Belmiro de Almeida e na ultima ha um soberbo e delicadissimo retrato da Sra. Condessa da Estrella, desenhado com muita fineza, correção e elegancia, por Decio Villares.

E' um trabalho notavel, este magnifico retrato, e que nos revella no talentoso pintor uma rara aptidão para os retratos lithographados.

O texto está admiravel de graça, tanto nas leves e espirituosas caricaturas de Belmiro como na parte litteraria.

Um bello numero. Parabens ao Lopes Cardoso.

Publicou-se o n. 2 da *Revista da Pa-lestra Litteraria*. Traz muitos artigos de boa prosa e varios trabalhos em verso, principalmente os dos Srs. Albuquerque — Americo, J. Ricardo, Elisa e Leoncio. Além d'esta intelligente familia de Albuquerque, ha ainda outros prosadores e poetas de merecimento que firmam trabalhos na *Revista*.

De S. Paulo foi-nos enviado o primeiro numero de um semanario illustrado—*O Brazil Contemporaneo*, de que

é redactor o conhecido jornalista Navarro de Andrade.

Na primeira pagina traz uma boa photographia de José Bonifacio. No texto, além de duas bellas poesias do illustre morto, traz muito bons artigos litterarios.

Cumprimentamos o nevo collega paulista.

S.

### AQUI, ALI, ACOLÁ

O celebre *jejuador* italiano Succi, de que falamos em o n. 94, deve ter começado em Pariz uma grande experiencia contractada com uma sociedade pariziense sob as seguintes condições:

1<sup>a</sup>—De 1 de outubro a 5 de novembro ficaria Succi, á disposição da tal sociedade, mediante 25 francos por dia;

2<sup>a</sup>—O jejum começaria em Pariz a 6 de novembro e duraria 30 dias inteiros. Succi receberia por essa experiencia 20.000 francos, sendo-lhe paga a metade no 15<sup>o</sup> dia e o resto no final;

3<sup>a</sup>—O secretario de Succi teria um honorario de 20 francos por dia.

4<sup>a</sup>—A sociedade pariziense depositaria em um banco 25.000 francos como garantia da execução do contracto.

Uma grande especulação com a curiosidade publica, como se está vendo. Prestar-se-á a auxilia-a o corpo medico de Pariz?

Para o *fauteuil* da Academia Franceza vago pela morte do Conde de Falloux só se haviam inscripto até fins do mez passado dois candidatos: os Srs. Gréard e o Conde d'Haussonville.

Nemhum d'elles é realmente celebre. O melhor titulo litterario do primeiro é a *Moral de Plutarcho* e o do segundo a sua collaboração activissima na *Revista dos dois mundos*, além de um estudo da vida e obras de Saint-Beuve.

Inaugurou-se a 24 de outubro no *square Vintimille* a estatua de Berlioz, de que já havíamos dado noticia.

Foi uma festa imponente a que assistiram Gounod, Saint-Saens, Ambroise Tomas, Litolff, Holmes etc. O escultor Alfredo Lenoir recebeu das mãos do Sr. Ernesto Reyer, que representava o ministro das bellas artes, a cruz da Legião de Honra.

Falleceu em Pariz o principe de Brancovan, descendente dos ultimos *hospodares* da Valachia.

Era um completo cavalheiro, amante das letras e das artes. Havia dez annos que entretinha as melhores relações com os mais reputados escriptores e artistas de Pariz.

Aos seus famosos almoços dos domingos não faltavam nunca Massenet, Halévy, Caro, Paul Bourge e outras notabilidades.

A princeza tocava admiravelmente piano, fazendo nelle, mas só depois de muito instada, brilhantes improvisações.

Mlle. Simone Arnaud, auctora do drama *Os filhos de Jahel*, tem attrahido com o successo que obteve essa peça no *Odéon* a attenção da imprensa de Pariz.

Eis algumas informações sobre ella. Mlle. Simone (cujo verdadeiro nome—pois que aquelle é um pseudonymo—ignoramos) vive, com sua mãe e uma tia que tambem a adora, uma vida muito retirada e muito modesta.

E' poetisa inspirada, e compõe deliciosos trechos de musica, impregnados



do encanto e da expressão de Felicien David, seu mestre.

Além d'isso, seus conhecimentos da pintura fazem-na um critico distincto e de gosto seguro. « Sem deixar de ser mulher pelo coração — escreve um jornalista pariziense — Mlle. Simone revê-la um temperamento de certo modo masculino — em suas obras. Os homens e os acontecimentos nella encontram um juiz auctorisado e de rara sagacidade. »

Cremos que dentro em pouco Mlle. Simone Arnaud será uma das grandes celebridades femininas de Pariz — pela sua belleza e pelo seu multiplo e extraordinario talento.

## PASSEPARTOUT

## CRISE

Analysando a situação politico-financeira da França, em notavel artigo reproduzido pel'O Paiz de 11, o Sr. Blowitz, correspondente do Times, assigna a crise industrial, considerando-a resultante do vicioso regimen administrativo d'aquella grande nação.

Aqui me separo do illustre correspondente, e attribuo o lamentavel estado a que chegou a industria franceza a motivos em muito superiores e mais largos que os indicados. A meracer o reparo do honrado critico, aos erros do governo republicano, estenda-se a reprimenda á Europa inteira, sem exclusão da propria Inglaterra, onde a revolta do operario offerece temeroso aspecto.

Outra é a eficiente da crise, e leis muito genericas, motivos de ordem social, tangem o movimento.

O extraordinario e miraculoso incremento da industria na sociedade moderna, escoadouro necessario da energia da humanidade que em época anterior corporificava-se no regimen militar, determinou esse periodo de dismantelo existente em todos os paizes.

O augmento enorme de população; as necessidades artificiaes nascidas do proprio estado social; a competencia complexa e rapidamente constituída entre as nações civilisadas, diminuindo os mercados consumidores pela posse de industrias similares; a descoberta ininterrupta de machinas de mais em mais perfeitas, isto é, augmentativamente economicas do trabalho do homem, trouxeram esta phase, cuja origem é na França, ao vér do Sr. Blowitz o desgoverno da republica.

De paiz a paiz, e na mesma terra, de cidade a cidade, estabeleceu-se a concurrencia, a excessiva procura de trabalho, a exuberante offerta da mercadoria — esforço humano.

O proletariado sempre e sempre a crescer, num como que germinar espontaneo, causa estes estremecimentos precursores de um abalo profundissimo que, marcando o terceiro momento revolucionario para a humanidade, ha de convulsionar toda a Europa.

A politica partidaria, muito presa a interesses individuaes, esquecida do futuro e ignorante das leis de sciencia social, favoneou em França esse rebolcar de aspirações operarias em antagonismo com a burguezia, em opposição ao capital.

Desencadeando forças que, uma vez desbridadas, não poderiam conter, os mediocres ambiciosos comaçaram de açular o operario, derramando o virus das theorias socialistas, e promovendo até indulto para os seus crimes.

D'ahi porém, a concluir-se, como o talentoso correspondente do prestigioso

diario londrino, que a fermentação operaria, vem de erro governativo, é larga a distancia. E tão grande ao ponto de suggerir-me esta nota explicativa ao substancioso artigo, antes que contradicta.

Estamos em um periodo de transição; movimento que se estende da philosophia á industria, a lastra por todos os paizes.

A crise financeira e industrial observada nos estados mais ricos e floresentes do Occidente, esse ferver de idéias socialistas sendo o principio de causalidade das agitações em França, Belgica e Inglaterra; essa miseria dia a dia avolumada; esse escumar de necessitados; tudo isso significa a universal crise social de que ha de ser passivel toda a Europa; signiifica a revolta do pobre depois das revoltas transactas do aristocrata e do burguez.

E se a Republica merecesse a censura do honrado escriptor, como decifrar identicos phenomenos de disequilibrio crescente na imperial Allemanha, e na real Inglaterra?

Valha este esboço de critica uma prova de que o correspondente do Times não accentuou devidamente a genese e principios constitutivos do problema industrial em França.

Acompanho o illustre escriptor no seu receio do futuro, e o principio de conservação social vae soffrer dura prova, embora, uma vez longe a borrasca, tudo se equilibre.

Em alguns paizes, onde as forças conservadoras são menores, quasi que se vae realizar o phenomeno da endo — genese de certas especies animaes inferiores: — o individuo abre-se, e, destruindo a sua individualidade, dissolve-se em seus filhos.

## CYRO DE AZEVEDO.

Corte, — Novembro de 86.

## 18 DE NOVEMBRO

A FERNANDO DE SAMPAIO

Estes versos onde a rim  
Está pepitando, a mado,  
Como ave a cantar em cima  
Do arvoredado,

Imaginei-os um dia  
Não sei quando. ( E nem se tracta  
Quando se escreve poesia,  
D'uma data. )

\*

E' na verdade um tormento,  
E para o qual ninguem olha,  
Estar á mercê do vento,  
E ser folha,

Que se desprende do galho  
E perde esse amor profundo  
Da patria, do sol, do orvalho  
E do mundo. °

Como é doce o captiveiro !  
Como é suave uma algema !  
Fica, ó sonho derradeiro,  
Neste poema !

Canta ! e dentro d'um quartetto,  
Como se guiola fóra,  
Suspira um canto dilecto,  
Ri-te, chóra.

Eia, pois ! contempla a calma  
Da mulher idolatrada,  
O corpo de joelhos, a aima  
Ajoelhada ;

Pois que inopinadamente,  
Curvo-me onde quer que a veja,  
Como quando passo em frente  
D'uma igreja.

Tal essa luz que em caminho  
Da vida envolve-me e que eu  
Julgo bóveda de ninho,  
Ou do céu.

Quero ver-lhe as formas quando  
Vém ante mim, assombrado ;  
Clara a voz, o rosto brando  
E maguado.

Vér-lhe a bocca onde o rumor  
( Como nas rosas ) diviso  
Do invisível beija-flor  
Do sorriso.

Vér-lhe a fronte onde eu sentia  
O gelo que nella e-teve,  
Pois que tão branca e tão fria  
Só a neve ;

E a mão que em gentil desgarro  
Sae de alvo braço... talvez  
Lirio no bocal d'um jarro  
Japonez.

Ver-lhe os cabellos chanfrando  
A branca fronte sem véo,  
Tal supponho a noite entrando  
Pelo céo,

Se pode a noite funesta,  
Rompendo a azulada umbella,  
Passar aavez da fresta  
D'uma estrella.

Neste mundo, quem me dera  
Possuir esse ideal de amor !  
Se canta — é ave. Se cheira,  
— Uma flor.

Mas ave sem ter guarida,  
E flór que não tem um ramo.  
Minha vida, minha vida,  
Como eu te amo !

Amal-a ! e mais do que tudo  
A adorar, prostrar-se ao vel-a  
Deante d'ella, ficar mudo  
Deante d'ella.

Sei que estes versos brunidos  
Como insectos d'ouro vão  
Buscar os pet'los ungidos  
De alva mão,

Zumbir-lhe por entre os dedos  
Nas roseas unhas, e voar  
Com as azas dos meus segredos  
Terra e uar,

Hão de chegar algum dia  
Não sei quando, e nem se tracta  
Quando se escreve poesia  
D'uma data.

— 1886 —

JOÃO RIBEIRO.

## THEATROS

## THEATRO BERNARDO GUIMARÃES

Na cidade de Muzambinho, em Minas, será brevemente inaugurado um elegante e bonito theatro, que se chamará: «Theatro Bernardo Guimarães». Esse theatro apresentará uma grande novidade, que é ter cada camarote, além do respectivo numero, o nome em letras de ouro, de um brasileiro notavel na sciencia, nas letras ou nas artes. Estão os camarotes, que são 33, dispostos em duas ordens, tendo a primeira dezeseite e a segunda dezeseis. Eis a relação d'esses nomes: — O camarote n. 1 tem o nome de José Bonifacio, os outros d'essa ordem, têm para a direita os seguintes nomes: José de Alencar, Castro Alves, Valentim Magalhães, Ferreira de Araujo, Carlos Gomes, Ruy Barbosa, Rodolpho Bernardelli, Alvares de Azevedo; e, para a esquerda: Joaquim Manoel de Macedo, Gonçalves Dias, Luiz Delfino, Quintino Bocayuva, Padre José Mauricio, José do Patrocínio, Pedro Americo, Gonçalves de Magalhães. Os da seguinte ordem são denominados por esta forma: á direita: Antonio José, Corrêa Vasques, Arthur Azevedo, Machado de Assis, Escragnolle Taunay, Alberto de Oliveira, Pinheiro Guimarães, Henrique de Mesquita; á esquerda: J. Penna, João Caetano, Aluizio Azevedo, Casimiro de Abreu, França Junior, Raymundo Corrêa, Montalverne e Abdon Milanez.

É uma idéa original e feliz.

Preparam-se grandes festas para a inauguração do theatro Bernardo Guimarães.

## PHENIX DRAMATICA

Um grupo de modestos mas estudiosos artistas, tendo como guia o projecto Montedonio, instalou-se na Phenix Dramatica, pondo em scena, pela primeira vez nesta corte, *A mãe dos Escravos*, peça de combate e ainda com bastante oportunidade no Brazil, vasada nos mesmos moldes d'*A cabana do pae Thomaz*, que em tempo obteve um successo universal.

A empresa esmerou-se na *mise-en-scene* da peça, sobresahindo, na parte scenographica, a vista do vapor em viagem no Mississippi. O desempenho foi correcto, distinguindo-se nelle a actriz Julia de Lima e a actriz Luiza Leonardo, que cada vez mais revela a sua disposição para a arte, e os Srs. Montedonio, Mendes Braga, Lisboa, Teixeira e Portugal,

Montada como está, a peça promete fazer brilhante carreira e alcançar no velho theatro da rua da Ajuda successo egual ao da sua quasi contemporanea *A cabana do pae Thomaz*.

## SANT'ANNA

Representou-se ante-hontem pela primeira vez a opera-comica fantastica *Befana*, em 3 actos, divididos em 8 quadros; poema do dramaturgo italiano Ricove da traduzido livremente por Arthur Azevedo e musica do maestro Rotoli.

Não se pode dizer que tivesse sido um successo, em toda a extensão do termo; mas a impressão geral deixada no publico pela representação foi boa. O poema tem alguma graça e algum euredo; infelizmente a divisão dos actos é má, pois o primeiro é excessivamente longo e os dois ultimos demasiado curtos. A musica é muito agradável, tendo

alguns trechos realmente bellos. O desempenho foi, em geral, digno somente de elogios.

Areias fez muito bem o papel de Marin-Marimbello, apresentando um curioso e engraçado typo. Phebo caracterizou-se magnificamente, dando nos um Trifonio impagavel pela graça e pela exquisitez. Vasques fez o seu papel com o seu hilariante e irresistivel talento de sempre. Mme. Delmary cantou muito bem toda a sua parte, apresentando-se vestida com grande riqueza e extremo bom gosto.

O mesmo se pode dizer das Srs. Rosa Villiot e Cynira Pollonio, que cantaram com perfeita correção o dueto do segundo acto. As Sras. Oudin e Dolores foram igualmente dignas de elogios. Coros regulares. Vestimentação rica. Scenário esplendido—de Carrancini. A cena do primeiro quadro e a apothose são primores artisticos. É de crer que a *Befana* dê muitas enchentes ao Heller, que bem as merece.

## RECREIO

A empreza d'este theatro commemora hoje o 3º anniversario da sua fundação com um sumptuoso festival. O theatro foi, para esse fim, ricamente ornamentado; e além da *Martyr*, que se representará provavelmente melhor do que nunca, haverá musicas, illuminações, surpresas...

Uma noite de verdadeira festa. Cumprimos Dias Braga, que, pelos valentes esforços com que tem conseguido alimentar o gosto publico pelos espectaculos dramaticos, e pela seriedade e gentileza com que tem dirigido a sua empreza, é merecedor de todos os encomios.

Partio a 18 d'este para S. Paulo a companhia dramatica do artista Furtado Coelho, que estreará naquella cidade com o drama *Seraphina*.

Effectuar-se-á hoje no Imperial Theatro D. Pedro II o spectaculo, que em beneficio do Livro de Ouro promoveu a Illustrissima Edilidade d'este municipio.

Ao Sr. Dr. Pereira Lopes, digno presidente da Camara Municipal, agradecemos a offerta do convite que nos enviou.

No theatro Sr. Pedro de Alcantara, realisar-se-á no dia 1 de Dezembro, com o concurso de conhecidos artistas, um concerto vocal e instrumental, habilmente organizado pelo Sr. Ottolini Veiga.

## P TALMA

## SPORT

O Derby-Club realiso no domingo passado a sua 12ª corrida com a grande concurrencia e animação, que sempre se observam nas corridas d'este Club. Os pareos, que em geral, foram preenchidos por parceiros superiores, tiveram desfecho inesperado, pois que os animaes reconhecidamente de maior força e velocidade foram derrotados. Infelizmente esta é a verdade, fructo das nossas observações.

Esperamos que a energica directoria do Derby ponha em pratica outros meios mais rigorosos para terminar com estas combinações escandalosas e frequentemente repetidas que affectam seria-

mente uma sociedade bem constituida e que deve esperar futuro brilhante. Eis o resultado dos pareos:

No 1º pareo (1200 metros) *Bolero*, em 90 segundos, bateu *Guacho*, que chegou em 2º, *Africano*, em 3º, e *Sultão*, em 4º.

No 2º pareo (1450 metros) *Orpheu*, em 102 segundos, venceu inesperadamente *Americana*, que chegou em 3º, por ter sahido com muito atrazo. *Caporal* em 2º, *Vampa*, em 4º. *Baccarat*, *Villa-Nova* e *Saltarelle* vieram na bagagem. *Dinorah*, *Pretoria*, *Condor* e *Onix*, não correram.

No 3º pareo *Phenicia*, com alguma facilidade bateu os seus competidores no tiro de 1200 metros. *Pancy* chegou em 2º, tocando *musica*... *Echoron* em 3º, *Frontin* e *Alfredo* na bagagem.

No 4º pareo (1450 metros) *Scylla*, em 95 segundos, e por *musica*, venceu *Coupon* que chegou em 2º, tendo sahido atrazado propositalmente; esta *musica* foi composta por maestro habil. *Cheapside* e 3º. *Peruana* em 4º, e *Exhibitor* na bagagem.

No 5º pareo (1609 metros) *Odalisca* em 108 segundos, e com alguma facilidade, venceu *Monitor*, que chegou em 2º, *Dandy* em 3º, e *Pip* na bagagem.

No 6º pareo (1750 metros — *handicap*) *Talisman*, em 123 segundos, venceu *Boreas*, que chegando em 3º, propositalmente, foi multado pela directoria em 350\$. *Regina*, que chegou em 2º, fez uma brilhante corrida perdendo de *Talisman* apenas por cabeça; quasi não quasi prega peça aos *musicos*. *Pery*, que chegou em 3º, atirou alguns couces em *Sans-Souci*, que, machucado, deixou de correr. *Bonita*, na bagagem.

No 7º pareo (2400 metros — *handicap*) *Druid*, em 170 segundos, valentemente venceu os seus competidores. *Nicoafy*, que chegou em 2º, fez boa corrida. *Boyardo* em 3º, *Aymoré*, animal reputado até hoje de tiro curto, desmentiu essa legenda, fazendo esta corrida quasi sempre na ponta, chegando em 4º. *Bayocco*, em 5º. *Catana*, *Biscaia*, *Araby*, *Paulicéa* e *Zaire*, não tiveram classificação. *Ivon*, não correu.

No 8º pareo (2000 metros) *Scylla*, parceiro reputado mais forte neste pareo ainda assim sahio vencedor em 138 segundos, segundo constou, contra a vontade. *Plutão*, indigitado para ganhar, mancou durante a corrida e chegou em 3º. *Dignitare*, em 2º, e *Cheapside*, 4º. — Neste pareo os *musicos* não deram uma nota...

No 9º pareo (1450 metros) *Peruana*, em 98 segundos, bateu galhardamente os seus competidores. Esta victoria não era esperada. *Madama*, a favorita, chegou em 2º, e *Gaudriole* em 3º. Chegaram depois *Diomedé*, *Mastin*, *Catita* e *Exhibitor*. *Gazida*, não correu.

Devem ser esplendidas amanhã as corridas do *Jockey Club*. Os pareos estão regularmente constituídos com animaes de todas as forças e o programma em geral é bom.

L. M. BASTOS.

## SECÇÃO DE HONRA

Como prova de reconhecimento ás pessoas que se dignaram de nos auxiliar com suas assignaturas des de a fundação d'*A Semana*, e que se acham quites para com esta empreza, começamos a publicar hoje, nesta secção de honra, uma relação dos seus nomes, á qual serão tambem adicionados os dos cavalheiros que, sendo igualmente

assignantes des de o inicio da publicação d'esta folha vierem ou mandarem quitar-se até 31 de Dezembro proximo futuro.

## LEOPOLDINA

Lino R. R. Montes.  
Dr. Americo Lobo.  
Americo do Couto Souza.

## VASSOURAS

Domiciano L. Pinto.  
Dr. Francisco Teixeira Leite Guimarães.

## RIO BONITO

Dr. Joaquim Victorio Ferreira Alves.  
José Pereira dos Santos Sobrinho.  
Antonio Alves Vianna.  
J. J. S. Vieira.  
Miguel Oliveira & C.  
Silverio Martins Cardoso.  
Dr. Manoel Portella.

## SANTA ISABEL DO RIO PRETO

Gregorio Pereira de Souza.

## LAPA DE CAPIVARY

Alferes Manoel Ferreira Lima Junior.  
Capitão Antonio Augusto Alves de Mello.  
Dr. Liborio José Seabra.  
José Pinto Pinheiro.

## SANTOS

Guilherme de Mello.  
Pedro Vaz de Mello.  
Francisco de Souza Martins.

## S. PAULO

Boaventura de Sá.  
Joaquim de Camargo Barros.  
Antonio José de Araujo.  
Manoel Garcia.  
Antonio Ferreira Lobo Junior.

(Continúa.)

## FACTOS E NOTICIAS

Effectuar-se-á a 23 do corrente, na vastissima sala do theatro D. Pedro 2º, a sessão publica e solemne do 30º anniversario da fundação da Sociedade Propagadora das Bellas Artes. Por esta occasião serão distribuidos aos alumnos e alumnas do Lyceu de Artes e Officios os premios a que fizeram jus pelas suas provas de aproveitamento durante o anno lectivo.

Partiram para a capital de S. Paulo o distincto maestro e apreciado auctor da *Grammatica Musical*, Miguel Cardoso e o Sr. Boaventura de Sá, que aqui esteve de passagem.

Os representantes do Sr. Augusto Bain offereceram-nos uma navalha mechanica com os seus competentes pertences.

Calcullem os nossos leitores que esta maravilha vae ser o terror de todos os Figaros que escanhoam a população barbuda, d'esta e de outras capitães, que se dá ao luxo de não usar cavaguac, suissas e outras calamidades capillares.

Com esta navalha pode qualquer mortal, por mais victima dos nervos que seja, barbear-se á vontade, sem receio de que a navalha — este instrumento que lambe, quando na mão de *guyamús*, a barriga do burguez pacato que vae socegradamente o seu caminho, possa retalhar-lho o rosto ou mandal-o d'este para outro mundo; pois que esta inoffen-

siva navalha é de fórma e uso inteiramente novos.

Não julguem os nossos leitores que esta navalha é uma armadilha honesta para aliviar-lhes um pouco as algibeiras, não, senhores. Comprem-n'a; passem-n'a pelos seus respeitaveis rostos e verão como, com tal maravilha, somos todos uns hab. lissimos e incomparaveis Figaros. Resta dizer somente que a casa é na rua da...

Não, isso seria muita *réclame*.

Na casa Leuzinger acha-se exposto o diploma de presidente honorario da sociedade de Geographia do Rio de Janeiro conferido a S. M. o imperador; trabalho do calligrapho illuminador Valentim de Figueiro. É uma verdadeira maravilha artistica. Faltando-nos espaço para analysal-a mesmo perfunctoriamente, apenas diremos que aquelle pedaço de pergaminho desenhado, colorido, illuminado pelo nosso distinctissimo collaborador artistico—a quem devemos o bello supplemento do primeiro anniversario da morte de Villugo — é, no seu genero, a composição mais delicada, mais bella, mais original e mais artistica que temos visto. S. M. bem podera gabar-se de que lhe fizeram um presente—régio.

O Sr. Carlos Moraes, proprietario da importante fabrica de luvas *A Nacional*, á rua da Uruguayana, n. 66, enviou-nos uma porção de lindos cartões-chromos, que agradecemos.

O nosso estimado collaborador Dr. Cyro de Azevedo foi convidado pelo Club Republicano de Campinas para ir áquella cidade fazer uma conferencia, continuando a serie em que já se fizeram ouvir Quintino Bocayuva e José do Patrocínio. O Sr. Conselheiro Saldanha Mariuho fechará a serie d'essas conferencias, neste anno.

Pedio exoneração do cargo de agente do Correio na Parahyba do Sul o Sr. Verissimo Pacheco.

Respeitando os motivos que levaram o Sr. Pacheco a dar esse passo, consignamos aqui o nosso reconhecimento áquelle cavalheiro pelos muitos e valiosos serviços que prestou á *Semana*, durante o tempo em que ali se encarregou dos negocios de nossa folha, serviços esses dignos de serem imitados, especialmente no que diz respeito a zelo e honestidade.

Com a Exma. Sra. D. Palmyra Paquet casou-se no dia 13 o estimado e distincto pintor Belmiro Barbosa de Almeida Junior.

Aos noivos desejamos, de coração, todas as felicidades.

Matrimoniou-se com a Exma. Sra. D. Josephina Alice Salles o Sr. Pedro Salles, no Espirito Santo de Pinhal. Desejamos-lhes muitissimas venturas.

O Sr. J. A. Ribeiro de Carvalho, activo e intelligente proprietario da importante Fabrica de Flores da rua do Passeio, teve, no ultimo domingo, o desgosto de perder seu innocente filho Antenor.

Acompañamos o distincto industrial e sua Exma. esposa no profundo pezar que os magoá.

O telegrapho trouxe-nos a 14 do corrente a infausta noticia do fallecimento, no Ceará, do Sr. Mariano de Mello

Ney, pae do conhecido e estimado Paula Ney.

Acceite o nosso bom companheiro do *Diario de Noticias* e sua Exma. familia as nossas condolencias.

\*

Rezou-se hontem ás 9 horas da manhã, na igreja de S. Francisco de Paula a missa de septimo dia.

Foi muito avultado o numero de assistentes, entre os quaes muitos de elevada posição social, que deram assim demonstração do pezar que sentiram com o golpe que tão cruelmente ferio o nosso sympathico e estimado collega.

## CORREIO DA GERENCIA

Sr. J. MAGNO — Côte. Temos colleções d'*A Semana*, do anno de 1885, elegantemente encadernadas, a 15000 cada uma.

Aos Srs. João Gomes Ribeiro, Ireneu Portugal e João Rodrigues de Brito rogamos o favor de prestarem attenção ao que lhes temos pedido.

N'este escriptorio compram-se exemplares dos ns. 1, 2 e 20 d'*A Semana*, a 500 rs. cada um.

Sr. M. Louzada — Cantagallo. O recibo apresentado a V. S. está certo. Pôde, pois, V. S. pagal-o.

Sr. T. O. TOSTES — Miracema — Afim de ser satisfeito o seu pedido, queira dizer-nos o numero do ultimo recibo em seu poder.

Sr. G. O. CASTRO. — Piáu. — Queira V. S. dizer-nos o numero do recibo pelo qual se julga quite, afim de que lhe enviemos o premio que V. S. reclama.

## RECEBEMOS

— *A Estação*, anno XV, n. 21.  
— « Theatro Rio-grandense » — *O marido de Angela*, *Fructos da opulencia*, *Os impalpaveis*, comedias do Sr. Joaquim Alves Torres. 1 volume, impresso na typographia do *Jornal do Commercio* de Porto Alegre.

## ANNUNCIOS

**Dr. Netto Machado** (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhaúma, 31. do meio-dia ás 2 horas.

**Dr. João Botelho**, medico e operador; molestias venereas, syphiliticas e das vias urinaarias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicções medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 51, por cima da antiga pharmacia Fragoso, das 12 ás 3 horas.

# JOCKEY-CLUB

## PROGRAMMA DA CORRIDA EXTRAORDINARIA

QUE SE DEVE REALIZAR

EM 21 DE NOVEMBRO DE 1886

1º pareo—FERREIRA LAGE—1.450 metros—Animaes de meio sangue. — Premios: 500\$ ao 1º, 200\$ ao 2º e 100\$ ao 3º

Ns.	NOMES	NATURALIDADE	PESO	PROPRIETARIOS
1	Odalisca.....	S. Paulo.....	48 kilos....	R. M.
2	Baccarat II.....	Idem.....	52 » ....	C. F.
3	Orpheu.....	Idem.....	54 » ....	J. Lemos,
4	Pirata.....	Rio de Janeiro....	52 » ....	Coud. Nitheroyense.
5	Intima.....	S. Paulo.....	52 » ....	Alice de Queiroz
6	Peralta II.....	Paraná.....	52 » ....	Berenice de Queiroz.
7	Bonita.....	S. Paulo.....	52 » ....	José Machado.
8	Vampa.....	Rio Grande.....	52 » ....	Coudelaria Paraizo.

2º pareo—INTERNACIONAL—1.609 metros—Animaes de qualquer paiz — Premios: 600\$ ao 1º, 200\$ ao 2º e 100\$ ao 3º.

1	Salvatus.....	França.....	50 kilos....	Cruzeiro.
2	Exhibitor.....	Inglaterra.....	50 » ....	Oscar Machado.
3	Diomedes.....	França.....	50 » ....	Oliv. Junior & Lopes

3º pareo — MAJOR SUCKOW — 1.450 metros — Animaes nacionais — Premios: 600\$ ao 1º, 200\$ ao 2º e 100\$ ao 3º.

1	Druid.....	Rio de Janeiro...	54 kilos....	Oliv. Junior & Lopes.
2	Biscaia.....	S. Paulo.....	54 » ....	Coud. Santa Cruz.
3	Araby.....	Rio de Janeiro....	54 » ....	Mario de Almeida.
4	Nicoafu.....	Paraná.....	52 » ....	Jorjanes e Peres.
5	Regina.....	S. Paulo.....	52 » ....	Coudelaria Paraizo

4º pareo—EXPERIENCIA—1.450 metros—Animaes estrangeiros de 2 annos e nacionaes de 3 — Premios: 700\$ ao 1º, 200\$ ao 2º e 100\$ ao 3º.

1	Castellione.....	França.....	53 kilos....	A. S.
2	Odalisca.....	S. Paulo.....	48 » ....	R. M.
3	Alfredo.....	França.....	53 » ....	Coudelaria Bocaina.
4	Echiron.....	Idem.....	53 » ....	S. M.

5º pareo — JOCKEY-CLUB—1.800 metros — Animaes de todos os paizes—Premios: 1.000\$ ao 1º, 250\$ ao 2º e 100\$ ao 3º.

1	Dignitaire.....	França.....	50 kilos....	Coudelaria Bocaina.
2	Scylla.....	Inglaterra.....	48 » ....	Coud. Rio de Janeiro.
3	Satan.....	França.....	50 » ....	Mario de Sousa.

6º pareo — EMULAÇÃO — 3.200 metros — Trote — montado por socios do Jockey-Club.

1	Bismark.....	França.....	.....	Dr. Pinto Netto.
2	Fileuse.....	Idem.....	.....	A. M.
3	Gentleman.....	Rio da Prata.....	.....	Ad. Castro e Silva.
4	Galathéa.....	.....	.....	M. Sarmento.
5	Camomilla.....	França.....	.....	José F. M. Guimarães.

7º pareo — HANDICAP — 2.000 metros — Animaes de todos os paizes—Premios: 800\$ ao 1º, 200\$ ao 2º e 100\$ ao 3º

1	Gaudriole.....	França.....	60 kilos....	Coud. Rio de Janeiro
2	Druid.....	Rio de Janeiro...	57 » ....	Oliv. Junior & Lopes.
3	Peruana.....	Inglaterra.....	60 » ....	J. Martins da Rocha.
4	Batoco.....	S. Paulo.....	53 » ....	Oliv. Junior & Lopes.
5	Mastin.....	França.....	58 » ....	Coudelaria Cruzeiro.
6	Dignitaire.....	França.....	64 » ....	Idem Bocaina.

Rio de Janeiro, 18 de Novembro de 1886. — O 1º SECRETARIO, H. G. POSSOLLO.

Typ. d' A Semana, rua do Carmo n. 36, sobrado.

# ORIENTE

E' geralmuete conhecido como uma especialidade no seu genero o **Café Oriente**, da fabrica a vapor de Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

**25 RUA DA PRAINHA 25**

9 C LARGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta—annuncio.

**GRANDE FABRICA DE FLORES**

RUA DO PASSEIO, 38

**RIBEIRO DE CARVALHO & C.**

PROPRIETARIOS.

Tem sempre grande variedade de flores para todos os gostos e preços, assim como

GRINALDAS PARA ENTERROS

DEPOSITO

**RUA DO OUVIDOR, 45**

ESCRITORIO

Rua da Quitanda, 133 A

Recebem encomendas, que são executadas com a maior promptidão, esmero e modicidade de preços.

**COLLEGIO INTERNACIONAL**

DIRIGIDO POR

**E. GAMBÁRO**

**PALACETE DO CURVELLO**

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

**COLLEGIO**

**SÃO PEDRO DE ALCANTARA**

EM PETROPOLIS

Reabrir-se-ha no dia 1 de Janeiro de 1887 este segundo estabelecimento, debaixo da direcção do Dr. A. Zeferino Candido.

O collegio da Côte continúa, como até aqui, a cargo do director João Lopes Chaves e com o seu antigo pessoal.

As condições de admissão, preços programmas, methodos e disciplina são perfeitamente eguaes para os dous estabelecimentos. E' facultativa a escolha do collegio para todos os alumnos.

No inverno descerão para o collegio da Côte, acompanhados pelo seu director e mestres, os alumnos de Petropolis, para continuarem sem alteração os seus trabalhos.

Informações, matriculas desde já, no Collegio S. Pedro de Alcantara, na Côte.

**RUA DE S. CLEMENTE N. 30**

Os DIRECTORES

**A. Zeferino Candido,  
João Lopes Chaves.**